



Instituto de Filosofia  
COLEGIADO DO CURSO DE FILOSOFIA

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Filosofia Social				
<b>UNIDADE OFERTANTE:</b> IFILO				
<b>CÓDIGO:</b> IFILO31601		<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> 6º		<b>TURMA:</b> F
<b>CARGA HORÁRIA</b>			<b>NATUREZA</b>	
<b>TEÓRICA:</b> 60 h	<b>PRÁTICA:</b> 0 h	<b>TOTAL:</b> 60 h	<b>OBRIGATÓRIA:</b> (X)	<b>OPTATIVA:</b> ( )
<b>PROFESSOR:</b> Rafael Cordeiro Silva				<b>ANO/SEMESTRE:</b> 2023/2º (reposição em 2024)
<b>OBSERVAÇÕES:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Disciplina obrigatória em todas as versões curriculares, com respectivas equivalências.</li></ul>				

2. EMENTA

Estudo de texto (s) importante (s) de Filosofia Social.

3. JUSTIFICATIVA

Os conteúdos propostos para a disciplina correspondem ao que é proposto na ementa e pretendem introduzir o aluno na discussão da filosofia social a partir do estudo de um ou mais filósofos que se detiveram no tema.

4. OBJETIVO

**Objetivo Geral:**

Proporcionar o domínio de conceitos filosóficos voltados para a teoria social e a sociabilidade

**Objetivos Específicos:**

Compreender a teoria crítica de Max Horkheimer, a partir do estudo de sua filosofia social.

5. PROGRAMA

1. Filosofia social como teoria da sociedade
2. Teoria da sociedade e totalidade social
3. Sociabilidade e mudança social
4. Sociedade e história



## 6. METODOLOGIA

Inicialmente, o curso será oferecido através de aulas expositivas (em que se utilizam quadro e giz) que visam situar e contextualizar o projeto filosófico-social de Max Horkheimer. Cada unidade programática será precedida de aulas expositivas, cujo objetivo é levar o aluno ao entendimento dos conceitos centrais. Essa etapa metodológica visa preparar o aluno para a parte mais densa de cada unidade que é a identificação dos conceitos nos textos do filósofo a ser estudado e o entendimento de como o filósofo fundamenta e conduz sua discussão do tema. A maior parte da carga horária será destinada à leitura crítica e comentários dos textos de Max Horkheimer previamente selecionados pelo professor e que são mais representativos de seu itinerário filosófico. Essa etapa será completada com o debate das ideias entre o professor e os alunos.

A fixação dos conteúdos será feita através de estudos dirigidos com consulta, que os alunos realizarão em casa ou em sala de aula.

---

## 7. AVALIAÇÃO

A avaliação será feita da seguinte forma:

Duas provas dissertativas sem consulta, uma no meio do semestre (29/02/2024) e outra no fim do semestre (25/04/2024): a primeira com valor de 50 pontos; a segunda com valor de 50 pontos.

Verificar-se-á, sobretudo nas provas, a capacidade não apenas de domínio dos conceitos apresentados em sala de aula (pelas exposições e leituras comentadas) bem como a destreza na redação de um texto acadêmico que prime pela clareza de exposição das ideias e capacidade de organização lógica dos argumentos.

Alunos que não obtiverem os pontos mínimos para aprovação e frequência aferida de 75% do total das aulas, terão direito a uma prova substitutiva no valor de 100 pontos, a ser aplicada em horário previamente acertado com os discentes.

---

## 8. BIBLIOGRAFIA

### **Bibliografia introdutória sobre a Teoria Crítica:**

1. ASSOUN, Paul-Laurent. *A Escola de Frankfurt*. São Paulo: Ática, 1991.
2. FREITAG, Bárbara. *Teoria Crítica ontem e hoje*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
3. MATOS, Olgária. *A Escola de Frankfurt: luzes e sombras do Iluminismo*. São Paulo: Moderna, 1993

### **Bibliografia de aprofundamento sobre a Teoria Crítica:**

1. JAY, Martin. *A imaginação dialética: história da Escola de Frankfurt e do Instituto de Pesquisas Sociais – 1932-1950*. Trad. César Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.
2. \_\_\_\_\_. *Marxism and totality: the Adventures of a Concept from Lukács to Habermas*. Berkeley e Los Angeles: University of California Press, 1984.
3. WIGGERSHAUS, Rolf. *A Escola de Frankfurt: história, desenvolvimento teórico, significação política*. Trad. Vera de A. Harvey. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

### **Bibliografia sobre Max Horkheimer:**

1. ABROMEIT, John. *Max Horkheimer and Foundations of the Frankfurt School*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.
2. BENHABIB, Seyla; BONß, Wolfgang; NCCOLE, John. *On Max Horkheimer: new perspectives*. Cambridge: MIT Press, 1993.



3. CHIARELLO, Maurício G. *Das lágrimas das coisas: estudo sobre o conceito de natureza em Max Horkheimer*. Campinas: EDUNICAMP, 2001.
4. ESTRADA, Juan A. *La teoría crítica de Max Horkheimer*. Granada: Ed. Universidad de Granada, 1990.
5. \_\_\_\_\_. La formación de la Teoría Crítica de Max Horkheimer. *Pensamiento*, v.41, p.159-177, 1985.
6. \_\_\_\_\_. Características de la Teoría Crítica de Max Horkheimer. *Pensamiento*, v.41, p.453-476, 1985.
7. \_\_\_\_\_. Crítica a la sociedad tecnocrática. *Estudios filosóficos*, v.36, 101, p.109-140, 1987.
8. \_\_\_\_\_. La "última" Teoría Crítica de Max Horkheimer. *Pensamiento*, v.43, p.241-257, 1987.
9. \_\_\_\_\_. La prevalencia de Schopenhauer sobre Marx en la Teoría Crítica de Horkheimer. *Pensamiento*, v.45, p.43-55, 1989.
10. MOLINUEVO, José Luís. El tardío pesimismo metafísico de Horkheimer. *Revista de Filosofía*, 3. ed., v.1, p.115-126, 1987-1988.
11. SILVA, Rafael Cordeiro. A ação na história: teoria e práxis no jovem Horkheimer. In: SANTOS, Antônio Carlos (Org.) *História, pensamento e ação*. São Cristóvão: Editora da UFS, 2006, p.211-222.
12. \_\_\_\_\_. História e barbárie em Max Horkheimer. In: SANTOS, Antônio C.; PIRES, Cecília; HELFER, Inácio. (Orgs.) *História e barbárie*. Aracaju: Editora UFS, 2009, p.254-268.
13. \_\_\_\_\_. *Max Horkheimer: teoria crítica e barbárie*. Uberlândia: EDUFU, 2011.
14. \_\_\_\_\_. A razão, a história e o mandamento. In: GUIDO, Humberto; SAHD, Luiz F. A. S. (Org.) *Tempo e história*. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2006, 143-157.
15. STIRK, Peter M. R. *Max Horkheimer: a new interpretation*. Hertfordshire: Harvester Wheatsheaf; Lanham: Barnes & Noble, 1992.

**Bibliografia de Horkheimer (apenas a utilizada em sala de aula para discussão):**

1. HORKHEIMER, Max. Ascensão e declínio do indivíduo. In: \_\_\_\_\_. *Eclipse da razão*. Trad. Carlos Henrique Pissardo. São Paulo: Ed. UNESP, 2015, cap.4.
2. \_\_\_\_\_. La función social de la filosofía. In: \_\_\_\_\_. *Teoría Crítica*. Trad. Edgardo Albizu e Carlos Luís. Buenos Aires: Amorrortu, 1990, p.272-289.
3. \_\_\_\_\_. Observações sobre ciência e crise. In: \_\_\_\_\_. *Teoria Crítica 1: uma documentação*. Trad. Hilde Cohn. São Paulo: Perspectiva, 1990, p.9-12.
4. \_\_\_\_\_. A situação da filosofia social e as tarefas de um Instituto de Pesquisas Sociais. *Praga: Estudos Marxistas*, 7, 1999, p.121-132.
5. \_\_\_\_\_. La teoría crítica, ayer y hoy. In: \_\_\_\_\_. *Sociedad en transición: estudios de filosofía social*. Trad. Joan G. Costa. Barcelona: Península, 1976, p.55-70.

---

**9. APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação em: \_\_\_\_\_